

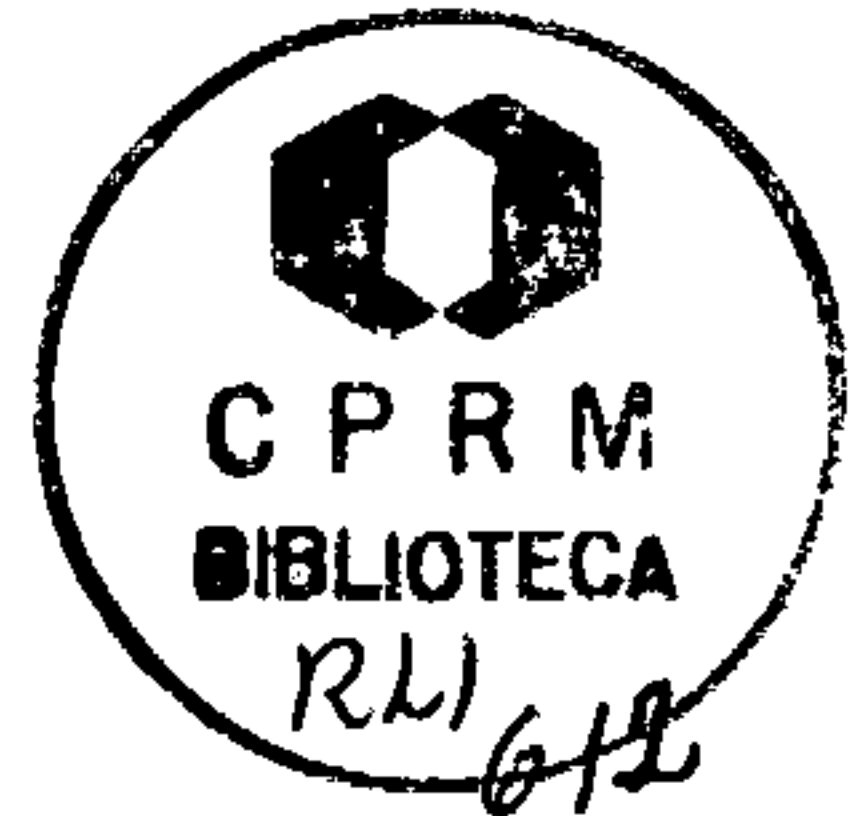
Tomo 00 2773
à circulante

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

Serviço Geológico do Brasil

Empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia

100
I/2004



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 1996

 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

Fevereiro - 1997

Handwritten mark

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Estado
Raimundo Mendes de Brito

Secretário Executivo
José Luiz Pérez Garrido

Secretário de Minas e Metalurgia
Giovanni Toniatti

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

Serviço Geológico do Brasil

Conselho de Administração

Giovanni Toniatti - Presidente
Carlos Oití Berbert - Vice-Presidente
Breno Augusto dos Santos
Hermes Augusto Verner Inda
José Said de Brito
Jayr Dezolt

Diretoria Executiva

Carlos Oití Berbert - Diretor-Presidente
Antonio Juarez Milmann Martins
Augusto Wagner Padilha Martins
Gil Pereira de Souza Azevedo
Idelmar da Cunha Barbosa

Conselho Fiscal

Efetivos	Suplentes
José Luiz Guimarães Vasconcelos	Solange Teixeira
Márcia Diniz de Carvalho	Reynaldo Miranda de Abreu
Luiz Carlos Toffoli	Carlos Auto Tigre

25 de fevereiro de 1997



Handwritten signature or initials.

MENSAGEM AOS ACIONISTAS

O setor mineral brasileiro foi aquecido e movimentado no último ano por fatos relevantes que fizeram com que as grandes empresas de mineração, brasileiras e multinacionais, voltassem seus olhos e seu interesse para as potencialidades do País. As emendas constitucionais que abriram a mineração ao capital externo (Emenda Constitucional nº 6, de 15 de agosto de 1995) e quebraram o monopólio na área do petróleo (Emenda Constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995), juntamente com a política geral de abertura para o Exterior e a desestatização, já haviam criado possibilidades e ambiente para a dinamização, a médio prazo, das atividades minerárias.

A essas medidas veio se somar a Lei nº 9.314, de 14 de novembro de 1996, que reformulou o Código de Mineração, aperfeiçoando e consolidando a legislação então existente, reduzindo a burocracia junto ao DNPM e estimulando a pesquisa mineral séria e a mineração.

Igualmente, no setor hídrico duas grandes medidas deverão influenciar o aproveitamento das águas superficiais e subterrâneas, com reflexos diretos nas atividades da CPRM: a Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, que criou a Agência Nacional de Energia Elétrica, em substituição ao DNAEE, e a Lei nº 9.433, esta editada já no início de 1997 (8 de janeiro), que estabeleceu a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Todos estes dispositivos dos setores mineral e hídrico evidenciam a nova realidade que o Brasil vivencia.

A CPRM, sensível a essa nova realidade, como não poderia deixar de ser, procurou acelerar a sua adaptação interna e externamente, dentro de sua reestruturação iniciada em 1991.

Com o apoio dos Ministérios de Minas e Energia e Relações Exteriores, intensificou sua ação junto a outros países, através da assinatura de Memorandos de Entendimento de Cooperação Técnica, e em grandes eventos internacionais de sua área de atuação, buscando divulgar o Brasil, sua potencialidade e capacitação. Entre esses eventos destacaram-se os tradicionais "Investing in the Americas", realizado em Miami, U.S.A. e EXPOMIN-96, em Santiago, Chile, voltados à mineração e à atração de capital estrangeiro no setor, e, em especial, o 30º Congresso Internacional de Geologia, em Beijing, China. Neste último, o Brasil conseguiu importantíssima vitória, ao assegurar a realização do próximo Congresso, no ano 2000, no Rio de Janeiro.

Internamente, a CPRM foi fiel às diretrizes e determinações do Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso: austeridade nos gastos e investimentos, equilíbrio orçamentário, redução de efetivos, sem prejuízo da realização de sua missão, e inclusão entre suas atividades prioritárias daquelas de interesse social e as ligadas ao meio ambiente.

Como resultado da política de desestatização a Companhia retirou-se das atividades de pesquisa mineral "stricto sensu" (aquelas de que resultam direitos minerários), mantendo, entretanto, além das que se achavam em andamento, os programas de prospecção mineral, de âmbito regional para minerais definidos: ouro, platinóides, materiais para construção civil, fertilizantes. Os direitos minerários decorrentes de trabalhos anteriores neste setor estão programados para cessão a empresas privadas, ou alienação, durante 1997, considerada a conjuntura econômico-financeira existente, assim

como o interesse manifestado pelos mineradores. Ainda de acordo com essa política, a CPRM desfez-se da quase totalidade dos equipamentos de sondagem e retirou-se da atividade comercial de perfuração de poços a que se dedicava no passado.

Como Empresa - organismo vivo dedicado a uma missão - a CPRM se modernizou, adequando-se à atualidade conjuntural e organizacional. Vale, apenas, citar os fatos seguintes: a adoção de nova estrutura organizacional, decorrente da função de Serviço Geológico recém assumida; a reestruturação funcional, com a diminuição do número de cargos e funções; o início efetivo do Programa de Qualidade CPRM, em toda a Companhia; e a autorização, pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social do Plano de Previdência da CPRM, já em vigor no final do ano, com apoio da BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil.

No setor financeiro, o equilíbrio registrado entre despesas e receitas efetivas veio minimizar o resultado contábil negativo, este motivado principalmente pela necessidade de se provisionarem elevados recursos para ações trabalhistas referentes a antigos Planos Econômicos do Governo; pelas despesas com a implantação, já no final do ano, do Plano de Desligamento Incentivado na Companhia, e pela não realização dos repasses financeiros à CPRM, previstos no Orçamento Geral da União. Nada, pois, que comprometa a administração da Empresa.

Esta síntese dos acontecimentos de 1996 e o apoio que a Companhia tem recebido do Governo e da Sociedade, que certamente não lhe faltarão no futuro, permitem-me assegurar que a CPRM está apta a cumprir sua missão e tudo fará com este objetivo. Uma missão que deixou de ser simplesmente técnica, como no passado recente, para ser verdadeiramente social, voltada às ações, produtos e serviços de interesse da comunidade maior: a sociedade brasileira.

Agradecimentos

Em nome da Diretoria Executiva, louvo a dedicação e os esforços de todo o pessoal da CPRM e de todos os colaboradores externos, sem os quais não teria sido possível cumprir os compromissos assumidos.

Agradeço, também, a orientação esclarecida e o apoio recebidos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Finalmente, registro com satisfação, a confiança e o apoio dos acionistas, do Secretário de Minas e Metalurgia, Giovanni Toniatti, do Secretário Executivo, José Luiz Pérez Garrido, do Ministro de Estado de Minas e Energia, Raimundo Mendes de Brito, e, especialmente, de Sua Excelência o Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Brasília, 25 de fevereiro de 1997

CARLOS OITÍ BERBERT
Diretor-Presidente

INTRODUÇÃO

O presente relatório, elaborado pela Diretoria Executiva, obedece às disposições da Lei nº 6.404/76, da Instrução Normativa nº 06/94 do Tribunal de Contas da União e da Instrução Normativa nº 4, de 24 de dezembro de 1996, da Secretaria Federal de Controle, sendo acompanhado das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 1996 e dos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais é uma sociedade por ações, cuja constituição foi autorizada pelo Decreto-Lei nº 764, de 15 de agosto de 1969; seu primeiro estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 66.058, de 13 de outubro de 1970.

A Lei nº 8.970, de 28 de dezembro de 1994, modificou a natureza jurídica da CPRM, que passou a ser uma empresa pública, assumindo definitivamente as atribuições e responsabilidades do Serviço Geológico do Brasil; o novo estatuto, adequado à Lei nº 8.970, foi aprovado pelo Decreto nº 1.524, de 20 de junho de 1995; a Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 20 de agosto de 1996, aprovou alteração dos artigos 10, 12, 31, 34, 39, 41, 50 e 51, aguardada ainda sua aprovação pelo Presidente da República.

A CPRM tem por objeto (art. 2º da Lei nº 8.970/94):

I - subsidiar a formulação da política mineral e geológica, participar do planejamento, da coordenação e executar os serviços de geologia e hidrologia de responsabilidade da União em todo o território nacional;

II - estimular o descobrimento e o aproveitamento dos recursos minerais e hídricos do País;

III - orientar, incentivar e cooperar com entidades públicas ou privadas na realização de pesquisas e estudos destinados ao aproveitamento dos recursos minerais e hídricos do País;

IV - elaborar sistemas de informações, cartas e mapas que traduzam o conhecimento geológico e hidrológico nacional, tornando-o acessível aos interessados;

V - colaborar em projetos de preservação do meio ambiente, em ação complementar à dos órgãos competentes da administração pública federal, estadual e municipal;

VI - realizar pesquisas e estudos relacionados com fenômenos naturais ligados à terra, tais como terremotos, deslizamentos, enchentes, secas, desertificação e outros, bem como os relacionados à paleontologia e à geologia marinha;

VII - dar apoio técnico e científico aos órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, no âmbito de sua área de atuação.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES-FIM

LEVANTAMENTOS GEOLÓGICOS BÁSICOS **(Departamento de Geologia)**

Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB

O Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil abrange o mapeamento geológico sistemático do país, os levantamentos aerogeofísicos, a prospecção geoquímica regional e o cadastro dos recursos minerais do território brasileiro. Os principais produtos desse programa são as bases de dados georreferenciados, os mapas temáticos (geológicos, geoquímicos, geofísicos, metalogenéticos e de previsão de recursos minerais) e os relatórios técnicos.

Dos projetos desenvolvidos em 1996 estão descritos tópicos nos subprogramas a seguir mencionados:

Integração Geológico-Metalogenética

Esse subprograma tem por objetivo fundamental viabilizar a cartografia complexa do Brasil, em diversos níveis. Os projetos desenvolvidos com esse objetivo compreendem:

- a revisão, atualização e integração dos mapeamentos geológicos executados na década de 70, em escalas 1:250.000 e 1:1.000.000;

- a preparação dos mapas geológicos dos estados da federação, em escalas 1:250.000 a 1:1.000.000;

- a atualização do mapa Geológico do Brasil, em escala 1:5.000.000.

Nesse ano, a revisão cartográfica em escala 1:250.000 e a integração em escala 1:1.000.000 foram completadas em 395.500km² de área, abrangendo as regiões Nordeste (190.000km²), Centro-Oeste (108.000km²) e Sul-Sudeste (97.500km²). O avanço dessa revisão foi significativamente menor, no ano de 1996, que nos anos anteriores de 1995 e 1994, conforme pode ser visto no quadro de evolução dos mapeamentos geológicos (Tabela 1).

No tocante aos mapas estaduais, foi concluída a versão final do Mapa Geológico do Estado de Sergipe em escala 1:250.000, em convênio com o governo daquele Estado, bem como a primeira versão do Mapa Geológico do Estado de Rondônia, em escala 1:1.000.000.

Mapeamento Geológico-Metalogenético

A evolução do mapeamento geológico do território brasileiro, executado pela CPRM nos últimos anos, pode ser visualizada na Tabela 1. Os resultados do ano de 1996 são comentados nos parágrafos seguintes.

+ 31

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DOS MAPEAMENTOS GEOLÓGICOS EXECUTADOS PELA CPRM DE 1991 A 1996.

ANO	ESCALAS			
	1:100.000	1:250.000	1:500.000	1:1.000.000*
1991	21,7	118,8	4,7	0,0
1992	6,0	56,5	135,0	0,0
1993	5,1	43,5	28,5	0,0
1994	17,3	164,5	28,5	593,0
1995	15,4	96,5	32,8	878,4
1996	34,6	42,1	7,0	395,5

*Inclui revisão/atualização em 1:250.000 e integração em 1:1.000.000, com eventuais verificações de campo.

O mapeamento geológico na escala 1:500.000 na região Amazônica ficou limitado a 7.000km². Entretanto, foi elaborado o relatório técnico do Projeto Roraima Central e está em fase bem avançada a completção do relatório do Projeto Caracarái, ambos no Estado de Roraima, abrangendo cada projeto uma área de 72.000km².

O mapeamento geológico na escala 1:250.000 foi desenvolvido apenas no Projeto Província Mineral do Tapajós (PROMIN TAPAJÓS), nos Estados do Pará e Amazonas, tendo sido mapeados cerca de 42.100km². Nesse projeto foram ainda executados trabalhos de geologia e amostragens, em escala de detalhe em 13 áreas de *prospectos*, assim denominados os garimpos onde há exposições de mineralizações de ouro em veios de quartzo e disseminado em rocha, para caracterização dos modelos genéticos das mineralizações auríferas. Especificamente na área-piloto de Creporizão, foram feitos estudos detalhados da geologia e do meio ambiente, que visam à avaliação do potencial mineral dessa área extensivamente garimpada (Vila do Creporizão), do desenvolvimento de técnicas não-poluentes de extração do ouro e do conhecimento da extensão da degradação física e química do meio ambiente.

O mapeamento geológico em escala 1:100.000 abrangeu uma área de 34.600km², dos quais 33.000km² (95% da área) foram executados no projeto Leste de Minas Gerais. Os demais 1.600km² distribuem-se na folha Curitiba (1.100km²), no Estado do Paraná, e na folha Irauçuba (500km²), no Estado do Ceará.

O Projeto Leste de Minas Gerais teve o desenvolvimento efetivo graças ao convênio firmado entre a CPRM e o governo do Estado de Minas Gerais. Em apenas 15 meses de execução, produziu 12 mapas na escala 1:100.000 acompanhados de sinopses geológicas e cadastrou 573 jazimentos minerais, dos quais 411 de minerais de

pegmatitos e gemas e os demais de bens minerais de uso corrente na construção civil e na agricultura.

O Projeto de Mapeamento Geológico em escala básica maior que 1:100.000 tem sido desenvolvido apenas no distrito mineiro do Quadrilátero Ferrífero, em convênio com o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). Nesse ano foi concluída a fase II do Projeto Rio das Velhas, com entrega ao DNPM dos seus produtos compreendendo 17 mapas digitalizados na escala 1:25.000, o Mapa Geológico integrado do Supergrupo Rio das Velhas, na escala 1:100.000, também digitalizado, e o relatório técnico final do projeto.

Base de Dados Georreferenciados

A CPRM disponibiliza dados georreferenciados sobre ocorrências e províncias minerais do Brasil, representados nas bases META (18.158 documentos) e PMIN (160 documentos) assim como sobre descrições de afloramentos geológicos com as respectivas análises petrográficas, representados nas bases AFLO (206.387 documentos) e PETR (21.268 documentos).

Essas bases de dados estão inseridas no Sistema de Informações de Recursos Naturais (SIR) que representa, com seus 701.600 documentos, um expressivo acervo geológico, disponível, em parte, em CD-ROM e através da Internet.

Geofísica

Concluído o levantamento aerogeofísico do Projeto Juruena Teles Pires - Fase II, situado na parte norte do Estado de Mato Grosso e colocado à disposição das empresas de mineração, universidades e demais interessados.

No mês de novembro/1996, iniciou-se o projeto Mapas Radiométricos do Brasil em convênio com o Serviço Geológico do Canadá. Os produtos finais serão mapas de concentrações de tório, urânio e potássio.

No decorrer do ano foram transferidos para empresas de mineração dados relativos a 413.838 km de levantamentos aerogeofísicos e fornecidos às universidades brasileiras, para desenvolvimento de dissertações de mestrado e teses de doutorado e outras pesquisas, dados obtidos em 594.750 km de vôos.

Realizaram-se, também, trabalhos de geofísica para caracterizar jazimentos minerais no *Greenstone Belt* do Rio das Velhas, em Minas Gerais, e pesquisar água subterrânea para a cidade de Apuí no Estado do Amazonas.

Foi executado e entregue ao DNPM o projeto de aerogeofísica Itabira-Ferros no Estado de Minas Gerais.

No PLGB - Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, foram confeccionados e interpretados cerca de 120 mapas de dados aerogeofísicos.

Geoquímica

No ano de 1996 estiveram em desenvolvimento cerca de 20 projetos com a utilização da prospecção geoquímica em apoio ao mapeamento geológico, bem como à

pesquisa mineral. Nesse período, foram arquivados dados sobre 6.945 amostras na base de dados da geoquímica - QUIM.

Houve um acréscimo considerável na cessão de arquivos da geoquímica em meios magnéticos para empresas de mineração. No presente exercício, foram cedidos dados de 274 projetos para empresas privadas e de 51 projetos por solicitação das Superintendências Regionais e Residências.

Está em fase de conclusão a etapa de campo do Projeto Mapeamento Geoquímico Internacional, realizado em conjunto por equipes das Superintendências Regionais de Recife e Salvador e Residência de Fortaleza. Esse projeto colocará o Brasil dentro da GNR - Rede de Referência Geoquímica Global, cuja finalidade é produzir mapas geoquímicos coerentes, que retratem a composição da superfície da Terra.

Geologia Marinha

Em 1996 a CPRM, através de sua divisão de Geologia Marinha, participou de diversas atividades nacionais e internacionais patrocinadas pela COI (Comissão Oceanográfica da UNESCO), CIRM (Comissão Interministerial para os Recursos do Mar), ONU (Organização das Nações Unidas) e FURG (Fundação Universidade do Rio Grande). Participou também, de outros programas científicos, inclusive como Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre os Recursos Não-Vivos da Plataforma Continental Brasileira, representando o MME.

Paleontologia

Dentro desse subprograma, encontram-se em desenvolvimento dois projetos, em cooperação com o DNPM, conforme a seguir especificados:

Projeto Pegadas de Dinossauros em Souza, Paraíba - visa à preservação de áreas que registram eventos paleontológicos importantes, através de sua proteção e divulgação científica. Paralelamente, será criado um pólo turístico-científico na região, que, além de promover o desenvolvimento sócio-econômico, contribuirá para a preservação dos fósseis. Já se encontra concluída a compilação bibliográfica dos dados relativos à geologia, paleontologia e hidrogeologia da área e a respectiva compilação cartográfica.

Projeto Vertebrados do Cretáceo da Bahia - visa a estabelecer correlações entre a fauna do Cretáceo da bacia do Recôncavo/Tucano, no Estado da Bahia, e seus equivalentes em outras bacias cretáceas. Foram consultados 61 trabalhos sobre a geologia e paleontologia da área e realizados pequenos resumos do assunto abrangido por cada um. Concluiu-se o relatório sobre a "Bibliografia Comentada" do projeto, e está em fase de conclusão o relatório sobre o "Histórico das Pesquisas Realizadas e Análise das Localidades Fossilíferas".

RECURSOS MINERAIS

(Departamento de Recursos Minerais)

Prospecção Mineral

As atividades de prospecção mineral são uma seqüência aos levantamentos geológicos básicos e têm por objetivo detectar, estudar e divulgar ambientes favoráveis à concentração de bens minerais definidos em todo o território nacional, contribuindo, assim, para o fomento à pesquisa e à mineração. No ano de 1996 continuaram em execução os seguintes programas e projetos:

- Programa Nacional de Prospecção de Ouro;
- Programa Nacional de Prospecção de Metais do Grupo da Platina;
- Programa de Avaliação Geológico-Econômica de Insumos Minerais para Agricultura nos Estados de Pernambuco, Piauí, Maranhão, Goiás, Roraima, Rio Grande do Sul e São Paulo;
- Programa de Avaliação Geológico-Econômica das Pedras Preciosas Brasileiras, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Piauí e Maranhão;
- Projeto Argilas Nobres na Bacia do Parnaíba, Estados do Maranhão e Piauí;
- Projeto Rochas Ornamentais no Estado de Pernambuco;
- Projeto Terras Raras no Complexo Jequié, Estado da Bahia; e
- Projeto Celestita no Estado do Rio Grande do Norte.

Foram concluídos o Projeto Avaliação de Depósitos Minerais para Construção Civil nos Estados do Maranhão e Piauí, o Projeto Pegmatitos no Nordeste Oriental e o Projeto Platina-MG.

Como fato relevante salienta-se a conclusão e colocação à disposição das empresas e entidades interessadas dos seguintes mapas do Programa Nacional de Prospecção de Ouro:

Mapas de Reservas e Produção de Ouro do Brasil, na escala 1:7.000.000; e Mapa de Jazimentos Auríferos, de Índices de Geologia Quantitativa, de Índices de Prospectividade Prévia e de Índices de Prospectividade Demandada, nos Estados do Amapá, da Paraíba, de Pernambuco, Goiás e Mato Grosso.

Direitos Minerários da CPRM

A CPRM detém direitos sobre um total de 494 áreas; deste total, 93 áreas estão negociadas com terceiros, mediante promessas de cessão de direitos minerários. As restantes 401 áreas estão assim distribuídas:

- 214 áreas com Relatórios Finais Aprovados
- 31 áreas aguardando aprovação dos Relatórios Finais de Pesquisa
- 50 áreas com Alvarás de Autorização de Pesquisa, mas sem Relatório Final de Pesquisa
- 106 áreas aguardando Alvará de Autorização de Pesquisa

No 1º item desta relação estão incluídas as jazidas de **Caulim do rio Capim - PA** e **Nióbio de Uaupês - AM**, disponíveis para licitação.

No ano de 1996, foram intensificadas as atividades visando à alienação dos direitos minerários da CPRM, com a elaboração de sínteses (EXAP - Exame Atualizado de Projeto) dos principais projetos disponíveis para negociação, já estando concluídos os seguintes:

- | | |
|--|--|
| Turfa de Caçapava (SP) | Zinco (Chumbo e Cobre) de Palmeirópolis (GO) |
| Ouro do Rio Jaru (RO) | Chumbo de Nova Redenção (BA) |
| Ouro do Vale do Ribeira (SP) | Diamante de Santo Inácio (BA) |
| Cobre de Bom Jardim (GO) | Ouro de Itapetim (PE) |
| Níquel do Morro do Engenho e Santa Fé (GO) | Ouro de Natividade (TO) |

Economia Mineral

No Setor de Economia Mineral, as atividades desenvolvidas foram dirigidas à elaboração de estudos econômicos dentro de projetos empresariais contratados pelo DNPM, apoio às atividades realizadas pelo Departamento de Recursos Minerais (DEREM), mormente nos trabalhos de geologia econômica, manutenção do Núcleo de Documentação sobre Economia Mineral (NUDEM) e continuação da implantação do Sistema de Informações Econômico-Minerais (SIECOM).

RECURSOS HÍDRICOS (Departamento de Hidrologia)

Levantamentos Hidrológicos

A principal atividade da CPRM no setor dos recursos hídricos de superfície é a operação e manutenção da Rede Hidrometeorológica Nacional, de responsabilidade do DNAEE; os serviços são executados mediante contrato, a preços fixos, e incluem a coleta dos dados hidrológicos e seu tratamento até a inclusão em banco de dados daquele Departamento. O quadro seguinte mostra a evolução quantitativa dos serviços realizados,

EVOLUÇÃO DOS LEVANTAMENTOS HIDROLÓGICOS EXECUTADOS PELA CPRM					
ANO	ESTAÇÕES OPERADAS	VISITAS DE INSPEÇÃO	MEDIÇÕES LÍQUIDAS	MEDIÇÕES SÓLIDAS	AMOSTRAS DE QUALIDADE DAS ÁGUAS
1989	2.535	10.676	5.582	591	512
1990	2.573	5.742	1.009	156	193
1991	2.756	4.392	446	104	86
1992	2.797	5.094	2.112	343	222
1993	2.808	8.031	3.084	531	389
1994	2.864	9.236	3.525	609	461
1995	2.796	10.007	4.328	660	1.734
1996	2.791	9.987	4.702	766	1.229

Ainda para o DNAEE, foram executados, em 1996, estudos de análise de consistência de dados fluviométricos e pluviométricos, em diversas bacias hidrográficas do território nacional, abrangendo cerca de 2.500 estações-ano, bem como dado apoio ao Projeto Paraíba do Sul, desenvolvido em cooperação técnica com o Governo da França e que visa definir um modelo de gestão de recursos hídricos nessa bacia hidrográfica, de vital importância para o País.

Água Subterrânea

Em virtude da desativação do setor de sondagem, a CPRM passou a contar apenas com reduzido núcleo de equipamentos de perfuração, que atenderá às pesquisas e estudos hidrogeológicos no Norte e Nordeste, dentro de sua área de atuação.

Foram iniciadas as atividades de pesquisa e estudos do "Programa Água Subterrânea para a Região Nordeste", nas diversas ambiências hidrogeológicas (cristalino, bacias interiores, bacias costeiras, aluviões e formações superficiais e cársticas), com ênfase para a bacia do Jatobá (PE), bacia do Tucano (BA) e bacia do Meio Norte (PI). Ainda em 1996, desenvolveu-se a *Home Page* da CPRM, colocando-a à disposição dos usuários, via Internet, através da base de dados ÁGUA, com o cadastro de cerca de 7.500 pontos de água.

PROGRAMA INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE **(Departamento de Gestão Territorial)**

O Programa Informações para Gestão Territorial - GATE foi concebido em face da demanda, principalmente por entidades governamentais, de informações e instrumentos que as habilitassem ao planejamento e à gestão dos recursos e problemas, existentes em sua área territorial e relacionados ao desenvolvimento regional, à preservação do meio ambiente, aos fenômenos naturais e à presença do homem. Este programa, consagrado pelos resultados de elevado alcance social, inclui, ainda, o estudo de ações preventivas e corretivas.

Em 1996 mais de uma centena de produtos foram entregues a diversas comunidades, estendendo-se à maioria dos estados brasileiros, beneficiando 130 municípios.

Entre tais produtos figuram: 7 mapas temáticos dos municípios de Ipojuca e Cabo e 20 da Lagoa Olho D'Água, todos na região metropolitana de Recife; 10 na região do Cariri (CE); 3 sobre temas hidrogeológicos no Pará; 5 em Apuí (AM); 13 na região metropolitana de Manaus; 7 do Zoneamento Econômico-Ecológico da fronteira Brasil-Venezuela; 3 em Porto Velho (RO); 19 do Levantamento Geoquímico Multielementar do Estado do Paraná; 5 de Geologia Urbana de São Paulo; 19 da APA Lagoa Santa; 2 do Circuito das Águas e 10 do Projeto VIDA, todos no estado de Minas Gerais; 2 na região metropolitana de Porto Alegre; 2 no litoral norte do Rio Grande do Sul; 1 em Criciúma (SC); e levantamentos do Projeto Primaz em 7 municípios no estado do Pará, 1 no Amapá e 1 em Rondônia.

Os produtos acima relacionados proporcionaram informações sobre gestão ambiental em aglomerados urbanos; manejo de recursos hídricos; uso do solo; riscos geológicos; plano de manejo de unidades de conservação; utilização otimizada de recursos minerais; controle de enchentes; subsídio aos planos diretores municipais; vulnerabilidade de aquíferos e zoneamento ecológico-econômico.

Com o objetivo de oferecer atualização e aperfeiçoamento aos profissionais que atuam nos projetos GATE, foram realizados, em 1996, vários cursos e seminários, com destaque para o "Workshop" sobre Formações Superficiais, realizado no Centro Integrado de Estudos Geológicos (CIEG) de Morro do Chapéu (BA). Também merecedores de citação foram os eventos "VIII Simpósio sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente", realizado no Rio de Janeiro por ocasião da comemoração da Semana Nacional do Meio Ambiente, e o "I Simpósio sobre Recursos Naturais da Amazônia", ocorrido em Belém; ambos organizados pela CPRM, em conjunto com a PETROBRÁS e o IBGE.

**ATIVIDADES-MEIO, DE APOIO TÉCNICO,
INSTITUCIONAIS E OUTRAS**

ATIVIDADES-MEIO **(Diretoria de Administração e Finanças)**

NOVO ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional da CPRM, tendo em vista sua nova condição de SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL, sofreu profunda reformulação, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração em 29 de fevereiro de 1996, o "organograma básico", detalhado até o nível departamental. O organograma geral, a nível de divisão, entrou em vigor em seguida.

Este organograma está caracterizado por uma distribuição mais racional das atribuições dos diretores e pela redução da carga que antes pesava sobre o Diretor-Presidente (ver anexo).

RECURSOS HUMANOS

Reestruturação Funcional

Com a aprovação, pelo CCE, em agosto de 1996, de uma nova estrutura funcional para a Empresa, a CPRM promoveu a coletivização de cargos por natureza de atividades laborativas, o que propiciou uma reorganização realista, moderna e adaptada às funções do Serviço Geológico do Brasil.

Quadro de Pessoal

O efetivo da CPRM em 31/12/96 totalizou 1.687 empregados, registrando uma redução de 89 pessoas em relação ao exercício anterior, mantendo-se, portanto, dentro do novo limite de 1.776 empregados, estabelecido pelo CCE na Resolução nº 08/96, de 14/10/96.

As demissões ocorridas atingiram 169 empregados. Em contrapartida, foram contratadas 80 pessoas habilitadas através de processo seletivo externo em âmbito nacional, realizado em conjunto com a CESGRANRIO.

Treinamento e Aperfeiçoamento

A CPRM, através do Programa Global de Treinamento (PGT), proporcionou diversos tipos de treinamento e aperfeiçoamento ao seu quadro de empregados, que podem ser resumidos nos seguintes tópicos:

- 182 participações em eventos de curta duração, tais como simpósios, congressos, seminários, visitas técnicas, "workshops" entre outras;
- 96 participações em cursos de pós-graduação segmentados em 57 mestrados, 29 doutorados e 10 especializações;
- 590 participações em cursos de aperfeiçoamento em âmbito nacional, além de Auxílio Complementação Educacional a 12 empregados de 2º e 3º graus.

Gerenciamento de Desempenho de Pessoal - GDP

Complementando o Sistema Integrado de Aprimoramento de Desempenho (SIAD), iniciado em 1994 com a APP - Análise de Performance Profissional, o Gerenciamento de Desempenho de Pessoal (GDP) foi implantado em agosto de 1996, estabelecendo metas acordadas entre gerentes e empregados, para serem cumpridas num período avaliativo de 6 (seis) meses.

Essas metas pactuadas entre condutores do processo (gerentes/supervisores) e colaboradores (empregados) estão diretamente comprometidas e relacionadas aos planos setoriais da CPRM, e ao Convênio de Desempenho MME/CPRM.

Além da avaliação de desempenho de pessoal, o GDP representa um avanço substancial e qualitativo nas relações funcionais internas.

Benefícios

Sem determinar aumento considerável de despesas, os benefícios concedidos pela CPRM foram ampliados de maneira a melhor atender aos empregados e a seus familiares, sendo implantado, no exercício de 1996, o Plano de Assistência Odontológica administrado pela própria Empresa e também estipuladas as apólices dos seguros Educação e Pós-Vida (cobertura de despesas funerárias).

Serviço Social/Saúde Ocupacional/Segurança do Trabalho

Além dos benefícios atualmente concedidos, a CPRM desenvolveu em 1996 uma programação de visitas às Unidades Regionais, inclusive em algumas frentes de trabalho, de técnicos das áreas de assistência social, saúde ocupacional e segurança do trabalho, resultando em medidas efetivas de apoio ao corpo funcional e melhoria dos parâmetros de qualidade de vida.

Previdência Complementar

Antiga aspiração dos empregados, compromisso de gestões anteriores e cláusula constante de todos os acordos coletivos de trabalho firmados com as entidades sindicais, finalmente, o Plano de Previdência Complementar da CPRM deverá ter iniciada, já em janeiro de 1997, a sua implantação, uma vez que em 27/12/96 foram aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar o Convênio de Adesão à BB Previdência - Fundo de Pensão do Banco do Brasil e o Regulamento do Plano de Benefícios e Custeios.

Plano de Desligamento Incentivado

Objetivando a renovação de seu quadro de pessoal, a CPRM, com a aprovação do Ministro de Minas e Energia, implementou, em 1996, o Plano de Desligamento Incentivado (PDI), elaborado de forma a estimular alguns segmentos de empregados a optarem pela rescisão contratual do vínculo empregatício em troca de um conjunto de incentivos financeiros e não-financeiros, inclusive propiciando-lhes, através do SEBRAE, palestras sobre empregabilidade e oportunidades de negócios em uma nova fase da vida profissional. Durante o exercício de 1996 foram promovidos 133 desligamentos.

Relações Trabalhistas

O ano de 1996, apesar das dificuldades decorrentes da orientação e dos dispositivos que restringiram sobremodo a administração de pessoal, nos seus mais diversos aspectos (tais como: quantitativo de pessoal, política de cargos e salários, política de benefícios e outros), caracterizou-se pela perfeita harmonia das relações da Empresa com as entidades sindicais e associativas. Atribui-se este fato ao profissionalismo que ensejou um ambiente de irrestrita e responsável parceria.

Qualidade e Produtividade

O ano de 1996 caracterizou-se pelo início efetivo da implantação do Programa Qualidade/CPRM, dando ênfase à sensibilização dos seus colaboradores através de lançamentos designados "Dia da Qualidade", realizados em todas as suas Unidades. A partir daí foi elaborado um Plano de Ação para o ano, onde se destacou o programa de Educação e Treinamento, pelo qual cerca de 1.100 participantes fizeram os cursos de Desenvolvimento Gerencial e 5 S.

Paralelamente à implantação do Programa Qualidade/CPRM foram iniciadas as ações necessárias à certificação, pela ISO 9.002, do Setor de Análises de Águas Minerais do Laboratório de Análises Minerais.

GEOPROCESSAMENTO, INFORMÁTICA E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

(Departamento de Informações Institucionais)

CPRMNet

Em 1996, deu-se início à inserção da CPRM na *Internet*, no Projeto CPRMNet, mediante a elaboração e implantação da *Home Page*, com informações sobre as atividades da CPRM e o acesso "on-line" às bases de dados geocientíficos.

Deu-se também início à interligação entre as Unidades Regionais e o Escritório Rio de Janeiro. A partir de dezembro, a *Home Page* da CPRM está permanentemente disponível, permitindo o acesso 24 horas por dia. Com o esforço despendido, quase todas as Unidades Regionais foram conectadas à *Internet*.

Desde o início da implantação (abril/96) até o final do ano houve um crescimento contínuo dos acessos à *Home Page* da CPRM, que, no ano atingiram 130.000, 5% dos quais vindos do exterior.

SEUS - Serviço de Atendimento ao Cliente

Foi expressivo o número de clientes atendidos pelo SEUS, no Escritório do Rio de Janeiro, para o fornecimento de informações sobre o resultado de pesquisas às bases de dados e sobre o acervo de documentação técnica da CPRM, ultrapassando o número de 4.000 clientes. Durante o exercício houve 4.200 consultas, a maioria das quais diretamente pelos interessados e por telefone, sendo de 25% as realizadas por "fax" e "e-mail".

Bases de Dados Geocientíficos

Cumprindo o seu papel de **Serviço Geológico do Brasil**, no âmbito de sua Missão, a CPRM deu continuidade aos trabalhos de alimentação e consistência das bases de dados, contemplando também um expressivo avanço através da *Internet* (via *Home Page*).

Em 1996, foi implantada a Base de Dados do Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS), com informações e dados sobre poços de água subterrânea, atingindo, no final do ano, mais de 7.500 poços de várias regiões do Brasil, com informações disponíveis. São dados e informações fundamentais para o planejamento, a modelagem e a gestão dos recursos hídricos de subsuperfície.

As bases de dados foram atualizadas para a gravação de novo CD-ROM com o objetivo de ampliar o acesso às informações geocientíficas da CPRM. Para tal, foi desenvolvida a versão preliminar do MicroSIR, que permite a pesquisa e a recuperação sobre as bases de dados georreferenciados no CD-ROM com uma interface gráfica, que permite a visualização do resultado sobre um mapa temático (político, planimétrico, geológico, etc).

Geoprocessamento

Em 1996, foi atingida quase integralmente a meta de treinamento na área de geoprocessamento. Foram dados três cursos: 1) Tratamento Digital de Imagens (sensor ótico); 2) Radar e Integração Digital com Dados Auxiliares Aplicados à Geologia; e 3) Introdução ao Software Explorer (SIG), totalizando 200 horas e atingindo um universo de mais de 40 técnicos.

No desenvolvimento de procedimentos, o destaque do ano foi a geração digital e a publicação dos Mapas de Síntese, compreendendo o Mapa Tectono-Geológico do Brasil, o Mapa de Ocorrências Minerais e Garimpos e o Mapa de Jazimentos de Ouro, todos na escala 1:7.000.000.

Foi também convertido e gerado um Mapa Digital Político do Brasil na projeção policônica, escala 1:2.500.000, que servirá de base cartográfica para integração e elaboração de mapas temáticos geológicos no âmbito do Mercosul.

Prestação de Serviços a Clientes Externos

Em 1996 concluiu-se o trabalho de apoio à informatização do DNPM, que contemplou o desenvolvimento do Sistema Títulos Minerários, e a migração dos sistemas do DNPM do computador de grande porte para ambiente da rede baseada em plataformas de microcomputadores, que permitirá a racionalização e a descentralização dos trabalhos de análise dos processos de titulação minerária.

A CPRM também deu um apoio importante à Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), utilizando ferramentas de geoprocessamento, para subsidiar a solução dos problemas fundiários do Estado do Pará.

Sistemas Administrativos/Financeiros

Conseguiu-se atingir, em 1996, uma grande meta, com a consolidação dos dados dos empregados da CPRM em um cadastro único e a implantação do Sistema de Recursos Humanos, que permitirá uma gestão mais racional de RH da Empresa.

ATIVIDADES DE APOIO TÉCNICO **(Departamento de Apoio Técnico)**

Cartografia

A Divisão de Cartografia, a que cabem as atividades desta área não realizadas nos órgãos regionais, foi dotada de duas estações gráficas completas e de novos equipamentos de informática.

Por sua significação e importância, citam-se os seguintes produtos e serviços por ela realizados:

- Impressão do Mapa Hidrogeológico da América do Sul, na escala de 1:5.000.000, com a respectiva nota explicativa em quatro idiomas, o qual, juntamente com a versão digital do Mapa Geológico da América do Sul, em igual escala, foi apresentado no 30º Congresso Internacional de Geologia, em Beijing, China, em associação com o DNPM e a UNESCO.
- Para o Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB foram produzidos 58 mapas básicos e temáticos, preparados para impressão, pelos métodos convencional e digital, com seus respectivos textos.
- Preparados para impressão os mapas: Geológico do Brasil, escala 1:5.000.000; Mapa de Sítios Mineiros, escala 1:5.000.000; e os mapas geológicos dos estados de Sergipe e Rio Grande do Norte.

Análises Mineraiis - LAMIN

O Laboratório de Análises Mineraiis analisou 24.572 amostras e realizou 90.490 determinações químicas.

O LAMIN prosseguiu com seu Programa de Qualidade, com vistas a sua certificação pela ISO 9002.

Em 1996 o LAMIN colocou em operação o espectrômetro de fluorescência de Raios X, o espectrômetro de plasma (ICP), bem como outros equipamentos de menor porte adquiridos no ano anterior.

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

(Assessoria de Assuntos Internacionais da Presidência)

No contexto das atividades internacionais, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério de Minas e Energia, foi dada continuidade à política de divulgação, prestação de serviços e de cooperação técnica, visando, primordialmente, ao estreitamento e o fortalecimento das relações bilaterais entre a CPRM e as entidades congêneres de outros países, no domínio das geociências.

Propostas de prestações de serviços de geologia foram discutidas com representantes do Ministério de Energia e Minas da Venezuela, do "Bureau de Recherches Minières", do Togo, e do "Institute of Geology, Mining and Materials", da Coréia.

A CPRM, em termos de cooperação técnica, não só transferiu tecnologia, principalmente, aos países da América Latina e África, como também a recebeu, através de treinamento e/ou aperfeiçoamento de seu corpo técnico e de consultorias e/ou assessorias de especialistas dos países mais avançados.

Foram firmados Atos Internacionais de cooperação técnico-científica com a Academia de Ciências Naturais, da Rússia, com a "Corporación de Desarrollo e Investigación Geológico-Mineiro-Metalúrgica (CODIGEM)", do Equador e um Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica com o "Servicio Geológico de Bolivia (GEOBOL)".

No âmbito do Memorando de Entendimento firmado em 1995 com o "Geological Survey of Canada (GSC)", foi assinado um Acordo Técnico entre a CPRM e aquela Instituição, objetivando à execução do Projeto Mapas Aeroradiométricos do Brasil.

Prosseguiram os estudos de integração geológica e metalognética em áreas limítrofes, realizados através de pesquisas conjuntas por geólogos da CPRM e da GEOBOL, da Bolívia, hoje transformada em "Servicio Nacional de Geología y Minería (SERGEOMIN)".

A CPRM, no exercício de 1996, objetivando divulgar os seus produtos, apresentar trabalhos técnicos, proferir palestras, promover o intercâmbio técnico-científico entre as instituições congêneres e atrair investidores estrangeiros para as oportunidades minerais brasileiras, assim como se fazer conhecer como Serviço Geológico do Brasil, participou com sucesso nos eventos internacionais, "Investing in the Americas", nos Estados Unidos, "EXPOMIN 96", no Chile, I Conferência Anual de Ministros de Mineração das Américas, "30th International Geological Congress - IGC", na China, Simpósio sobre Mineralogia e Geoquímica dos Pegmatitos Graníticos, promovido pela "Geological Association of Canada", III Assembléia Ordinária da Associação dos Serviços de Geologia e Mineração Ibero-Americanos e no XIII Congresso de Geologia da Argentina.

No âmbito do Mercosul, a CPRM, como integrante de Subgrupo de Trabalho, participou de Reuniões Temáticas de Mineração, Encontros de Cooperação dos Serviços Geológicos dos Países do Cone Sul e da coordenação e elaboração do Mapa de Integração Geológica, Hidrogeológica e de Recursos Minerais da Bacia do Prata e Adjacentes.

Durante o ano, 28 técnicos, provenientes de 18 unidades operacionais da Empresa, participaram de missões em 11 países diferentes (Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia, Canadá, Chile, China, Cuba, Estados Unidos da América, Uruguai e Venezuela).

Por outro lado, visitaram a CPRM no Rio de Janeiro e em algumas Superintendências Regionais delegações estrangeiras da Alemanha, Austrália, Bolívia, Canadá, Chile, China, Coreia, Cuba, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, México, Portugal, Rússia, Tanzânia, Togo, Uruguai e Venezuela, num total de 32 delegações de 19 países, objetivando principalmente conhecer suas atividades e o potencial mineral do Brasil, e em menor escala, prestar assessoria técnica, firmar acordos ou participar de reuniões das comissões de coordenação dos atos internacionais vigentes, bem como realizar estudos relacionados a projetos de interesses comuns.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DIVULGAÇÃO

(Departamento de Relações Institucionais e Divulgação)

Durante o exercício de 1996, a área institucional procurou desenvolver suas atividades, buscando parceria com outras instituições, federais, estaduais e municipais, através de convênios, visando sempre a que parcela razoável dos custos dos projetos fosse suportada por aquelas instituições. Desta forma, foi possível atender um maior número de projetos de interesse social.

Como marco de atuação da CPRM no cenário internacional, pode-se referir os contratos firmados com a Organização dos Estados Americanos (OEA), no âmbito do tratado de Cooperação Amazônica (TCA), para execução da 1ª Fase - Diagnóstico Preliminar - dos Projetos de Ordenamento Territorial e Zoneamento Ecológico-Econômico das Regiões Fronteiriças entre o Brasil e a Venezuela e entre o Brasil e a Colômbia.

Foi importante também o Convênio assinado com o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), para realização da 1ª Fase do Projeto Brasil/Venezuela acima referido, evidenciando, uma vez mais, o significado da colaboração interministerial no Governo Fernando Henrique Cardoso.

AUDITORIA INTERNA

No decorrer do exercício de 1996, a Auditoria Interna - AUDITE cumpriu integralmente a programação estabelecida no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna para o ano de 1996, aprovado pelo Conselho Fiscal, contribuindo desta forma para assegurar o cumprimento das normas e instruções vigentes e das determinações da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração.

As turmas de auditoria estiveram presentes em todos os órgãos regionais e nos departamentos e divisões do Escritório do Rio de Janeiro, tendo sido elaborados 90 relatórios de auditoria.

Além das atividades de rotina, a AUDITE assistiu o Conselho Fiscal em suas reuniões e prestou assessoria aos técnicos do Tribunal de Contas da União e da Secretaria de Controle Interno (CISSET) no MME.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

As atividades da CPRM, visto ser uma empresa pública, estão subordinadas aos limites constantes do Orçamento Geral da União.

Além disso, a utilização dos recursos é regulada, ou dosada, ao longo do ano por decisões das autoridades econômico-financeiras, o que, de fato, vem reduzindo a capacidade decisória da Administração.

Para visualização da problemática relacionada com o Orçamento de 1996, exibem-se, a seguir, os quadros:

Quadro I - Orçamento Executado em 1996, por Programa de Trabalho, Agregado de Despesa e Fonte.

Quadro II - Demonstrativo de Origens e Aplicações Orçamentárias - 1996. Este Quadro evidencia, segundo a apropriação de custos da contabilidade empresarial, as aplicações de todos os recursos recebidos de todas as fontes.

Finalmente, os Quadros III - Evolução das Receitas 1994-1996, pelo conceito de fluxo de caixa, e Quadro IV - Evolução das Receitas 1994-1996, pelo conceito de competência, mostram a evolução das receitas nos três últimos anos, constatando-se, mesmo se considerada a ligeira desvalorização da moeda no período, ter havido crescimento em 1995 e ligeira regressão em 1996. Evidenciam, também, diminuição relativa das receitas próprias, como resultado da diretriz, emanada das autoridades superiores, de retirada da Companhia de diversas atividades, ora reservadas às empresas privadas.

QUADRO I
ORÇAMENTO EXECUTADO EM 1996
POR PROGRAMA DE TRABALHO, AGREGADO DE DESPESA E FONTE

Em R\$ mil

Programa de Trabalho	Fonte	Agregados de Despesa				Total
		Pessoal	Custelo	Investimento	Divida	
Assistência Pré-Escolar	Tesouro	-	197	-	-	197
	Própria	-	319	-	-	319
	Total	-	516	-	-	516
Coordenação e Manutenção dos Serviços Administrativos	Tesouro	47.958	6.575	1.144	-	55.677
	Própria	7.892	4.287	654	-	12.833
	Total	55.850	10.862	1.798	-	68.510
Programa de Modernidade e Qualidade	Própria	-	50	-	-	50
	Total	-	50	-	-	50
Amortização e Encargos de Financiamento	Tesouro	-	9	-	8	17
	Própria	-	11	-	1	12
	Total	-	20	-	9	29
Especialização e Aperfeiçoamento	Tesouro	-	917	-	-	917
	Própria	-	149	-	-	149
	Total	-	1.065	-	-	1.065
Levantamento Geológico Sistemático do Brasil	Tesouro	-	4.296	-	-	4.296
	Própria	-	5.802	-	-	5.802
	Total	-	10.098	-	-	10.098
Avaliação de Recursos Minerais e de Água Subterrânea	Tesouro	-	3.746	-	-	3.746
	Própria	-	3.390	-	-	3.390
	Total	-	7.136	-	-	7.136
Gestão e Administração Territorial	Tesouro	-	657	-	-	657
	Própria	-	1.015	-	-	1.015
	Total	-	1.672	-	-	1.672
Manutenção das Atividades de Desenvolvimento Tecnológico	Tesouro	-	1.119	-	-	1.119
	Própria	-	445	-	-	445
	Total	-	1.564	-	-	1.564
Concessão de Vale Transporte	Tesouro	-	209	-	-	209
	Própria	-	80	-	-	80
	Total	-	289	-	-	289
Auxílio-Refeição	Tesouro	-	2.650	-	-	2.650
	Própria	-	1.000	-	-	1.000
	Total	-	3.650	-	-	3.650
PASEP	Própria	-	111	-	-	111
	Total	-	111	-	-	111
Assistência Médica e Odontológica a Servidores	Tesouro	-	949	-	-	949
	Própria	-	1.203	-	-	1.203
	Total	-	2.152	-	-	2.152
Contribuição à Previdência Privada	Própria	-	1.601	-	-	1.601
	Total	-	1.601	-	-	1.601
Totais	Tesouro	47.958	21.324	1.144	8	70.435
	Própria	7.892	19.462	654	1	28.008
	Total	55.850	40.786	1.798	9	98.443

QUADRO II

**DEMONSTRATIVO DE ORIGENS E APLICAÇÕES
ORÇAMENTÁRIAS - 1996**

ORIGENS	%	Valor (R\$ mil)	APLICAÇÕES	%	Valor (R\$ mil)
Orçamento Geral da União:			Levantamentos Geológicos Básicos	12,29	12.097
Pessoal	56,73	55.850	Recursos Minerais	7,26	7.147
Custeio	41,41	40.767	Gestão e Administração Territorial	6,70	6.598
Investimento	1,83	1.797	Hidrogeologia	4,54	4.471
Dívida	0,03	29	Hidrologia	14,77	14.541
			Cartografia e Editoração	0,79	781
			Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	1,55	1.529
			Especialização, Treinamento, Qualidade e Modernidade	3,44	3.386
			Divulgação Técnica Institucional	0,55	538
			Apoio Operacional	19,07	18.775
			Subtotal	70,96	69.863
			Dívida Externa	0,03	29
			Administração	27,18	26.754
			Obras e Materiais Permanentes	1,83	1.797
TOTAL DAS ORIGENS	100,00	98.443	TOTAL DAS APLICAÇÕES	100,00	98.443

QUADRO III**EVOLUÇÃO DAS RECEITAS - 1994/96
CONCEITO: FLUXO DE CAIXA**

Discriminação	1994		1995		1996	
	Valor R\$ mil	%	Valor R\$ mil	%	Valor R\$ mil	%
Recursos do Tesouro	52.065	67,27	69.839	69,20	68.907	75,22
Receita Própria	25.329	32,73	31.078	30,80	22.703	24,78
Prestação de Serviços	22.675		29.317		20.150	
Outras	2.654		1.761		2.553	
Total de Recursos	77.394	100,00	100.917	100,00	91.610	100,00
Receita Própria / Receita Total		33		31		25

QUADRO IV**EVOLUÇÃO DAS RECEITAS - 1994/96
CONCEITO: COMPETÊNCIA**

Discriminação	1994		1995		1996	
	Valor R\$ mil	%	Valor R\$ mil	%	Valor R\$ mil	%
Recursos do Tesouro	48.428	60,56	72.933	69,70	67.937	73,29
Receita Própria	31.539	39,44	31.700	30,30	24.762	26,71
Prestação de Serviços	22.906		29.242		22.783	
Outras	8.633		2.458		1.979	
Total de Recursos	79.967	100,00	104.633	100,00	92.699	100,00
Receita Própria / Receita Total		39		30		27

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Governo Federal, diante dos atrasos verificados no andamento das reformas, foi obrigado, durante todo o exercício de 1996, a praticar atos administrativos que possibilitassem minorar o preocupante quadro de desequilíbrio fiscal. Esses atos, que resultaram na difícil administração do Orçamento Geral da União e na irregularidade dos repasses financeiros, tiveram repercussões importantes na CPRM, como instituição pública fortemente dependente dos recursos originários do Tesouro Nacional.

A primeira delas foi o início, somente em junho, quando o Orçamento anual foi colocado em disponibilidade, das operações normais. A segunda foi o forte contingenciamento de mais de 30% dos recursos orçamentários, que obrigou a adoção de medidas administrativas restritivas e a suspensão temporária da operação da maioria dos projetos institucionais da CPRM. E a terceira foi a convivência, durante todo o segundo semestre, com um passivo de contas a pagar vencidas de fornecedores de bens e serviços.

Essa difícil situação, embora prevista e tempestivamente informada aos órgãos de controle e de supervisão do Governo, desde o início do exercício, não impediu o prosseguimento de projetos de mapeamento geológico considerados prioritários, os trabalhos geoambientais levados a efeito em todo o território nacional, com ênfase na Região amazônica e suas fronteiras, a divulgação permanente de informações geocientíficas, o sucesso da Empresa nos cenários internacionais e a atuação da Empresa no levantamento dos dados hidrológicos, demonstrando a capacidade da CPRM e de seu quadro técnico de produzirem e perseguirem, com constância de propósitos, o cumprimento da missão institucional para a qual foi criada.

É com este enfoque que são apresentadas as "Demonstrações Financeiras" anexas, na certeza de que, apesar das adversidades do exercício, a CPRM, ao oferecer sua cota de sacrifício no âmbito de um programa maior da sociedade brasileira de perseguir a estabilização econômica e o crescimento sustentável, com a eficiência e a probidade de seus empregados, gerentes, diretores e conselheiros, soube apresentar bons resultados técnicos, fortalecer o conhecimento geocientífico nacional e contribuir para o crescimento, facilmente perceptível, do setor mineral produtivo no qual se engaja na qualidade de Serviço Geológico do Brasil.

Balanço Patrimonial

Merecem consideração as seguintes constatações:

- redução das disponibilidades de caixa e em títulos, em decorrência do comprometimento das receitas próprias com desembolsos que, em princípio, deveriam ser efetuados à conta do Tesouro Nacional;
- redução do imobilizado, em razão da venda dos equipamentos de sondagem;

- aumento substancial das "contas e despesas a pagar", em virtude de aumento da provisão, que já vinha sendo constituída desde 1993, para atendimento de ações trabalhistas, com origem, principalmente, no chamado "Plano Bresser";
- redução das "Reservas de Capital" em montante igual ao prejuízo apurado, no valor de R\$ 11.303 mil; e
- a ausência da correção monetária do balanço (ver o item 2 das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis).

Demonstração do Resultado

O resultado desfavorável pode ser atribuído, fora as causas gerais antes consideradas, ao seguinte:

- ajuste, a valor atual, da provisão para ações trabalhistas contra a Companhia, no valor de R\$ 5.619 mil, além das provisões legais;
- implantação ao Programa de Demissões Incentivadas, com recursos da receita própria, com gastos da ordem de R\$ 3.725 mil; e
- não computação, nos projetos institucionais e nas atividades custeados pelo Tesouro Nacional, das depreciações dos bens móveis e imóveis por eles utilizados, em valor da ordem de R\$ 3.700 mil.

Contribuíram, ainda, para esse insucesso aparente, o não repasse de recursos autorizados do orçamento de 1996, no valor de R\$ 1.529 mil, além de R\$ 9.882 mil. referentes ao exercício de 1995, que seriam repassados à CPRM ao longo do exercício que ora se encerra. O não recebimento desses valores resultou numa receita total inferior à programada.

Destinação do Resultado

A Administração, com base na Lei nº 6.404/76, art. 189 - parágrafo único e art. 200 - inciso I, está propondo à Assembléia Geral que o prejuízo do exercício seja absorvido em sua totalidade pela Reserva Legal, no valor de R\$ 499 mil, e pelas Reservas de Capital, no montante de R\$ 10.804 mil.



